

A Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde sexual e reprodutiva da mulher: uma revisão integrativa

Primary Health Care in the contexto of womens sexual and reproductive health: an intregative review

Recebido: 08/02/2023 | Aceito: 06/05/2023 | Publicado: 10/05/2023

Ana Silvia Suassuna Carneiro Lúcio¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7639-3635>

 <http://lattes.cnpq.br/8460148380693628>

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Ciências Médicas, PB, Brasil
E-mail: ana.lucio@cienciasmedicas.com.br

Francisco Douglas de Moura Santos²

 <https://orcid.org/0000-0002-4500-5732>

 <http://lattes.cnpq.br/0082181731860676>

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Ciências Médicas, PB, Brasil
E-mail: douglasmoura542@gmail.com

Isabelly Moura Nobre³

 <https://orcid.org/0009-0000-7366-9627>

 <http://lattes.cnpq.br/4158452453671728>

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Ciências Médicas, PB, Brasil
E-mail: belly_nobre@hotmail.com

Resumo

Segundo as diretrizes de atenção a saúde da mulher, a saúde sexual e reprodutiva trata-se de um assunto que requer cuidado prioritário na atuação da Atenção Básica à Saúde, contribuindo para melhoria da qualidade de vida desse publico. Esta atenção deve ser dirigida com cuidados específicos, dentre eles, o respeito aos direitos da cidadã, tanto no sentido sexual, bem como aos direitos reprodutivos, respeitando as diretrizes de promoção da igualdade racial, étnica, de gênero, de geração e de orientação sexual, em um contexto de enfrentamento a toda forma de discriminação. Considerando a rotineira prática sobre a sexualidade feminina, é de extrema importância que os profissionais de saúde percebam que não se pode supor as identidades de gênero, nem as orientações sexuais, nem tão pouco as práticas sexuais de cada mulher usuária do sistema SUS. Para isso, é de grande importância desenvolver um olhar minucioso e uma percepção que favoreça um atendimento livre de hipóteses, ou desconfianças, que levem a possível discriminação, invisibilizando as variadas experiências e realidades.

Palavras-chave: Atenção Primária. Reprodução. Saúde da Mulher.

¹ Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba, com habilitação em Farmácia Industrial. Doutorado e Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (UFPB). Especialização em Farmácia Oncológica. Foi professora do curso de Graduação em Farmácia na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e professora no curso de Graduação em Farmácia na Faculdade Anglo-Americano de João Pessoa (FAAJP / FCMPB- AFYA). Atualmente é professora auxiliar no curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - AFYA. Tem como áreas de atuação Oncologia, Farmacologia, Fitoterapia, Iniciação Científica e Aprendizagem ativa no ensino superior.

² Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCM-PB, atualmente no 8º período do curso.

³ Graduação em andamento em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Ciências Médicas, Brasil.

Abstract

According to the guidelines for women's health care, sexual and reproductive health is a subject that requires priority care in the performance of Primary Health Care, contributing to the improvement of the quality of life of this public. This attention must be directed with specific care, among them, respect for the rights of the citizen, both in the sexual sense, as well as reproductive rights, respecting the guidelines for the promotion of racial, ethnic, gender, generational and sexual orientation equality., in a context of confronting all forms of discrimination. Considering the routine practice of female sexuality, it is extremely important that health professionals realize that gender identities, sexual orientations, or sexual practices of each woman user of the SUS system cannot be assumed. For this, it is of great importance to develop a meticulous look and a perception that favors a service free of hypotheses, or mistrust, that lead to possible discrimination, making the various experiences and realities invisible.

Keywords: Primary attention. Reproduction. Women's health.

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde sexual como um “estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade” e ainda reitera que, dentre outros aspectos, abraça também a possibilidade de ter uma vida sexual agradável e segura, livre de coerção, discriminação e violência (WHO, 2015).

Considerando que a saúde deve ser assegurada a população em geral, inclusive as mulheres de maneira integral, abrangendo aspectos anatômicos, fisiológicos, sociais, entre outros, a sexualidade não pode ser desvinculada do ser como um todo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade remete à totalidade das dimensões humanas, e não apenas à genitália e seu funcionamento, englobando fatores biológico, o psicológico, o emocional, o social, o cultural e o espiritual por isso deve ser tratado com a complexidade requerida. É imprescindível aderir a saúde sexual à integralidade humana considerando os fenômenos de prazer, emoção, afetividade e comunicação, merecendo tratamento ampliado e interdisciplinar (ASSUNÇÃO et al., 2020).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma reorganização do modelo assistencial na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, que vem dando certo desde 1994, onde estas se pautam em fundamentos como: descentralização, capilaridade, resolutividade, coordenação e ordenação do cuidado em rede e, em relação à saúde sexual e reprodutiva desempenham um papel primordial realizando ações entre elas o Planejamento Familiar e Reprodutivo (UCHOA et al., 2019).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que o planejamento reprodutivo faça parte dessas ações, a fim de fortalecer o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos por meio de atividades educativas, aconselhamento e atividades clínicas (BRASIL, 2013). Deve ser ofertada observando-se como princípio o respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos, bem como em consonância com as diretrizes de promoção da igualdade racial, étnica, de gênero, de geração e de orientação sexual, em um contexto de enfrentamento a toda forma de discriminação (BRASIL, 2016).

Atualmente a APS é uma importante estratégia de organização, orientação e oferta do cuidado no país (MENDES, 2015; GIOVANELLA, 2009). Como a atenção primária à saúde é responsável pela promoção e prevenção, sendo o nível de atenção mais próximo da realidade territorial do usuário através da coordenação do cuidado, surgiu o interesse em pesquisar sobre a assistência que a atenção primária à saúde (APS) oferece as mulheres com foco na sua saúde sexual e reprodutiva. Diante disso,

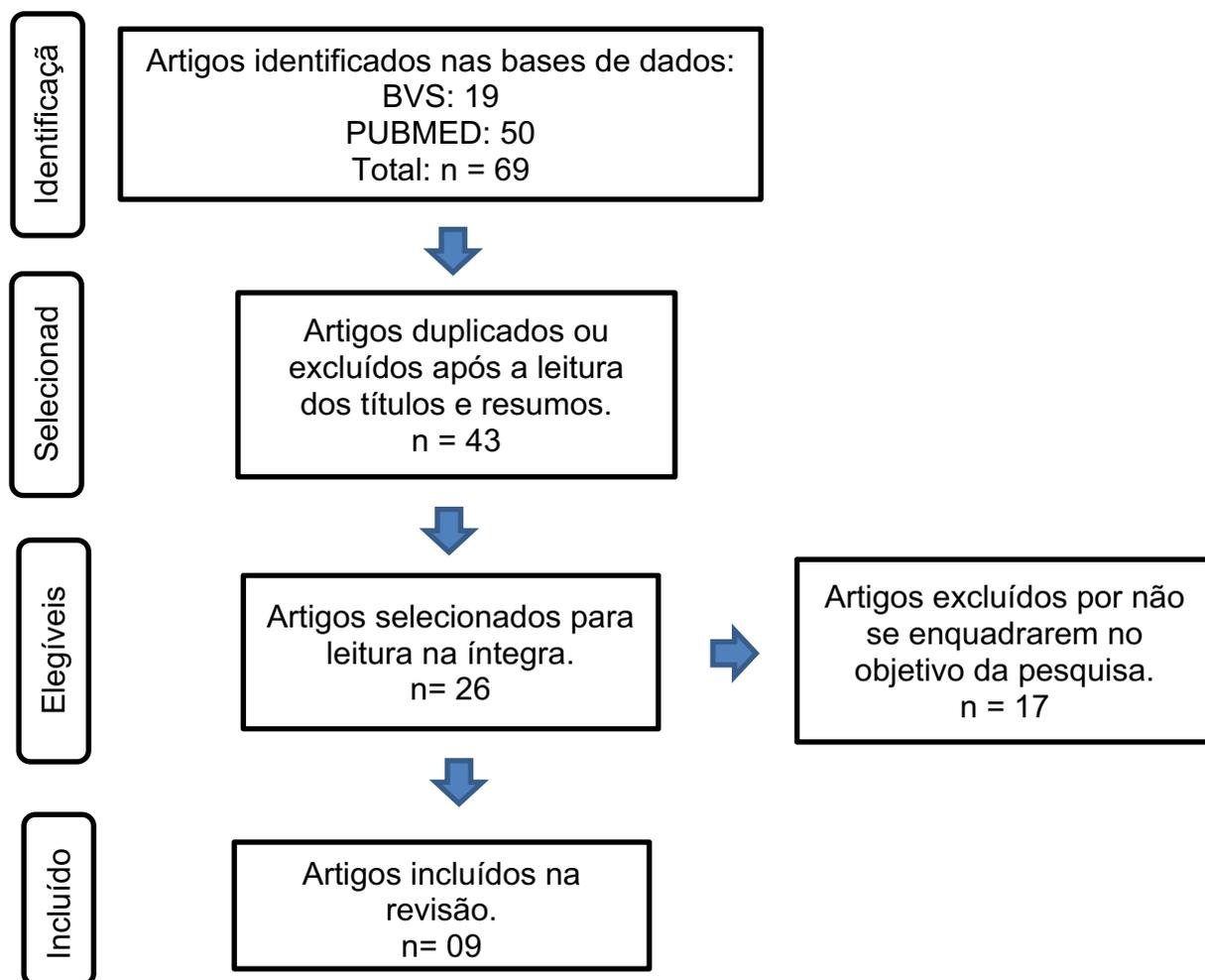
o objetivo desse estudo foi analisar na literatura científica, pesquisas acerca da mulher no contexto relacionado à saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como percurso do estudo a divisão em seis etapas, a saber: 1 - elaboração da questão de pesquisa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3 - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos na revisão; 5- interpretação dos resultados; 6 - apresentação da síntese do conhecimento. A questão norteadora da pesquisa foi elaborada através da estratégia PICO, em que: P = população: mulheres; I = fenômeno de interesse: saúde sexual e reprodutiva e Co = contexto: atenção primária à saúde. Qual é a produção científica acerca da mulher no contexto relacionado à saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde?

A busca dos artigos foi realizada no mês de março e abril de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, utilizando as palavras chaves: “Atenção Primária à Saúde” AND “Saúde Sexual e Reprodutiva” AND “Mulheres”, seguido pelo operador booleano AND. Como critério de inclusão, foi considerado os estudos de artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2018 a 2022 e de acordo com o objetivo desta pesquisa. Como critérios de exclusão, foram os artigos de revisão, teses, resumos, monografias e dissertações e estudos que não se estabeleceram na questão norteadora desta pesquisa. Este estudo juntou 69 artigos para uma averiguação minuciosa, dos quais 9 artigos se enquadraram dentro dos critérios propostos anteriormente. Nessa perspectiva, as análises adquiridas foram organizadas em quadros, analisados e interpretados conforme o objetivo do presente estudo. Dessa maneira, a figura 01 caracteriza o meio que foi utilizado para a obtenção dos artigos durante a coleta nas plataformas.

Figura 01. Fluxograma de busca e seleção dos artigos. 2023.



Fonte: Autores, 2023.

3. Resultados e Discussão

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, dividido em dois quadros, sendo o Quadro 01, de caracterização dos artigos, e o Quadro 02, da análise do objetivo e da conclusão de cada um dos artigos. Dessa forma, o Quadro 01 apresenta 1 artigo na Revista baiana de enfermagem, 1 na Portal de revistas de enfermagem, 1 na Revista Caderno de Saúde Pública, 1 na Revista Caderno de Saúde Pública, 1 na Revista Interface, 1 na Family Medicine, 1 na Health research policy and systems, 1 na Revista de Enfermagem da UERJ, 1 na Revista Latino-Americana de Enfermagem, e por fim 1 na Revista PLoS One. Desse modo, os estudos foram publicados nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Dessa maneira, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre a atuação da atenção primária no contexto da saúde sexual e reprodutiva da mulher.

Quadro 1. Caracterização dos artigos. João Pessoa – PB 2023 (N=09).

| No | Título | Autores | Ano | País | Base | Revista |
|----|---|-----------------|------|----------------|---------|--|
| 1 | Saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde: relatos de mulheres lésbicas | Ketzer et al. | 2022 | Brasil | SCIELO | Rev. baiana de enfermagem |
| 2 | Variáveis sociodemográficas e sexuais associadas ao conhecimento sobre transmissão do vírus da imunodeficiência humana | Souza et al. | 2022 | Brasil | SCIELO | Portal de revistas de enfermagem |
| 3 | Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil | Matteoni et al. | 2021 | Brasil | SCIELO | Revista Caderno de Saúde Pública |
| 4 | Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde | Justino et al. | 2021 | Brasil | SCIELO | Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação |
| 5 | Women's Perspectives on Reproductive Health Services in Primary Care. | Manze et al. | 2020 | Estados Unidos | MEDLINE | Family Medicine |
| 6 | Study protocol: a mixed-methods study of women's healthcare in the safety net after Affordable Care Act implementation - EVERYWOMAN. | Cottrell et al. | 2019 | Estados Unidos | PUBMED | Health research policy and systems |
| 7 | Doença inflamatória do colo do útero: indicador indireto da saúde reprodutiva da mulher | Pitilin et al. | 2019 | Brasil | SCIELO | Revista de Enfermagem - UERJ |
| 8 | Uso de anticoncepcional e intenção de engravidar entre mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde | Melo et al. | 2020 | Brasil | SCIELO | Revista Latino-Americana de Enfermagem |
| 9 | Opportunities lost: Barriers to increasing the use of effective contraception in the Philippines | Nagai et al. | 2018 | Brasil | PUBMED | PLoS One |

Fonte: Autores, 2023.

Quadro 2. Análise de conteúdo dos artigos. João Pessoa – PB 2023 (N=09).

| No | Objetivo | Conclusão |
|----|---|--|
| 1 | Expor informes do público de mulheres lésbicas quanto aos atendimentos sobre saúde sexual em nos serviços de Saúde. | Apresentaram-se consultas motivadas quanto ao gênero e sexualidade, o que diminui a acessibilidade a uma Atenção Primária à Saúde especializada na saúde de mulheres lésbicas. |
| 2 | Verificar a relação entre condições sexuais e sociodemográficos de mulheres com maior exposição e seu entendimento acerca da transmissão do HIV. | O alto índice de falta de conhecimento no que diz respeito ao HIV foi associada a faixa etária de mulheres jovens, em contrapartida, foi verificado uma diminuição deste quadro em mulheres com maior grau de escolaridade. Atribuições para a prática: os dados expostos podem financiar novos avanços e condutas assistenciais no âmbito da saúde sexual e reprodutiva a partir do estudo proposto, com intuito de capacitar quanto à realização de testes, tratamento adequado e ruptura da cadeia de disseminação. |
| 3 | Avaiar a paridade e fatores associados à fonte comum de cuidado entre mulheres trabalhadoras do sexo | Essas mulheres têm a APS como principal fonte habitual de cuidado. Além disso, a APS pode surpreender nos cuidados e ações em relação à saúde reprodutiva e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. |
| 4 | Abranger os desafios de profissionais de saúde para o desempenho de ações de educação sexual e reprodutiva durante o período de pós-parto no contexto da APS. | Comprovou-se que a discussão de gênero e as singularidades culturais influenciam na forma do questionamento da temática, além de existirem resistências na esfera da gestão, na falta de investimento em funcionários e materiais que favoreçam a resolução desse problema, e na conscientização sobre o papel da Atenção Primária para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no período de puerpério. |
| 5 | Entender as perspectivas dos pacientes sobre o recebimento de serviços de saúde reprodutiva (RH) em ambientes de atenção primária. | Os achados deste estudo apoiam a expansão contínua dos serviços de saúde reprodutiva (RH) em ambientes de atenção primária. Pesquisas futuras devem testar a questão das necessidades de serviços de RH preferidos para entender como isso pode afetar a prestação de serviços, a satisfação do paciente, a autonomia reprodutiva, bem como a necessidade de anticoncepcionais não atendida e os indicadores de saúde materno-infantil. |
| 6 | Comparar os cuidados contraceptivos, preventivos, pré-natais e pós-parto das mulheres antes e depois da implementação da ACA (A Affordable Care Act - Lei de Cuidados Acessíveis) e entre os estados de expansão e não expansão do Medicaid | Os resultados serão relevantes para as políticas e práticas, informando os esforços para melhorar a prestação de cuidados reprodutivos oportunos e baseados em evidências, melhorar os resultados de saúde e reduzir as disparidades entre as populações de mulheres vulneráveis e de baixa renda. |
| 7 | Analisar as interações por doença inflamatória do colo do útero e os fatores que influenciam a sua ocorrência. | Os achados desse estudo fundamentam as ações da APS voltadas para as mulheres. É preciso intensificar ações que já existem, como busca ativa e rastreamento oportuno por equipe multiprofissional, pois atendem às solicitações na sua universalidade, além de possibilitar a construção de um plano terapêutico baseado em indicadores e centrado nas estratégias de promoção e proteção atuais no país. |
| 8 | Analisar o uso de métodos contraceptivos e a intenção de engravidar entre mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde | As mulheres que não desejam engravidar usaram basicamente os mesmos tipos de métodos contraceptivos que as mulheres em geral, o que evidencia que elas não tiveram apoio para alcançar suas preferências reprodutivas. |
| 9 | Explorar a associação entre oportunidades perdidas de fornecer aconselhamento sobre planejamento familiar, qualidade do aconselhamento e seu impacto na utilização | As oportunidades perdidas de fornecer aconselhamento sobre planejamento familiar são comuns nas Filipinas. A oferta de métodos anticoncepcionais eficazes requer que barreiras legais, políticas, sociais, culturais e estruturais |

| | |
|---|---|
| de métodos contraceptivos eficazes nas Filipinas. | mais amplas sejam abordadas, juntamente com abordagens sistêmicas para melhorar a disponibilidade e a qualidade do aconselhamento em todos os contatos de atenção primária à saúde. |
|---|---|

Fonte: Autores, 2023.

No que diz respeito ao atendimento à saúde sexual e reprodutiva em serviços de Atenção Primária à Saúde, o estudo de Ketzer *et al.* 2022, retrata que os profissionais não acolhem as mulheres lésbicas, por terem desconhecimento sobre as práticas sexuais e as medidas de prevenção adequadas, pois são influenciados pelo entendimento da predominância da relação heterossexual na população, dessa forma, não estão preparados para o acolhimento.

A alta prevalência de conhecimento inadequado com relação ao HIV, está presente em faixa etária de mulheres jovens nos serviços primários de saúde, sendo necessário uma abordagem de assistência mais sensível à realidade das usuárias, minimizando as dúvidas, detecção precoce das IST, busca ativa e tratamento em tempo oportuno, quebrando a cadeia de transmissão do HIV e dessa forma, evitar agravos à saúde (SOUZA *et al.*, 2022).

Com relação ao cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo, a atenção primária é fonte habitual, na promoção dos cuidados e realização de ações em relação à saúde reprodutiva e à prevenção de HIV e IST nessa população (MATTEONI *et al.*, 2021).

Já o estudo de Justino *et al.* 2021, retrata os desafios dos profissionais de saúde na realização de ações de educação sexual e reprodutiva durante o puerpério no contexto da Atenção Primária, como a falta de espaços de compartilhamento para as vivências, falta de investimento com recursos humanos e a falta de acesso aos métodos contraceptivos. A expansão dos serviços com relação aos recursos humanos na APS, foi o objetivo do estudo de Manze *et al.* 2020, atendendo dessa forma, a necessidade da prestação dos serviços contínuos para a população feminina.

O estudo de métodos mistos comparando os cuidados contraceptivos, preventivos, pré-natais e pós-parto das mulheres antes e depois da implementação de uma prestação de cuidado primário, objetivou melhorar os resultados de saúde e reduzir as disparidades entre as populações de mulheres vulneráveis e de baixa renda (COTTRELL *et al.*, 2019).

Ao identificar os motivos que influenciaram a ocorrência das internações derivadas da doença inflamatória do colo do útero, o estudo de Pitilin *et al.* 2019, aponta que por ocorrer falhas nas ações e serviços na prática clínica no âmbito da APS, as mulheres são acometidas pela ocorrência de inflamações, dessa forma, o nível primário precisa reforçar ações já existentes, como a busca ativa e o rastreamento oportuno pela equipe multiprofissional, visando atender às demandas na sua totalidade, além de possibilitar a construção de um plano terapêutico baseado em evidências e centrado nas estratégias de promoção e proteção.

Com relação ao uso de métodos contraceptivos e a intenção de engravidar entre mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde, um estudo transversal conduzido com 688 mulheres, com faixa etária de 18-49 anos de idade, usuárias de Unidades Estratégia Saúde da Família na cidade de São Paulo, observou que o uso dos métodos contraceptivos usados pelas mulheres que desejam evitar a gravidez, são basicamente os utilizados pelas mulheres em geral. Dessa forma, é importante compreender a necessidade da mulher, na possibilidade da oferta do método contraceptivo adequado (MELO *et al.*, 2020).

No intuito de minimizar as oportunidades perdidas, a oferta do aconselhamento sobre o planejamento familiar eficaz requer que barreiras legais, políticas, sociais, culturais e estruturais mais amplas a fim de melhorar a disponibilidade e a qualidade do aconselhamento em todos os contatos de atenção primária à saúde (NAGAI et al.,2018).

4. Conclusão

A atenção primária à saúde como sendo ordenadora do cuidado deve abranger a preservação da saúde sexual e reprodutiva, garantindo a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. Os profissionais devem prestar um atendimento humanizado, acolhedor, resolutivo e respeitando a diversidade sexual e de gênero da população.

Os serviços de saúde de nível primário precisam estar organizados para oferecer contraceptivos de qualidade e de quantidade para atender as necessidades. A busca ativa e o rastreamento oportuno pela equipe multiprofissional, visa a promoção e a proteção como estratégia centrada no cuidado, minimizando os agravos à saúde da população feminina. Para futuras pesquisas, recomenda-se aprofundar-se na temática com relação ao contexto das políticas públicas na saúde sexual e reprodutiva, relacionada a dificuldade das mulheres em ter acesso aos serviços de saúde.

Referências

ASSUNÇÃO, Munyra Rocha Silva et al. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 68, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

COTTRELL, Erika et al. Study protocol: a mixed-methods study of women's healthcare in the safety net after Affordable Care Act implementation—EVERYWOMAN. **Health research policy and systems**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2019.

GIOVANELLA, Ligia et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 783-794, 2009.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva et al. Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

KETZER, Nicole et al. Saúde sexual e reprodutiva na atenção primária à saúde: relatos de mulheres lésbicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

MANZE, Meredith et al. Women's perspectives on reproductive health services in primary care. **Family Medicine**, v. 52, n. 2, p. 112-119, 2020.

MATTEONI, Talita Castro Garcia et al. Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MELO, Celia Regina Maganha et al. Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

MENDES, Eugênio Vilaça et al. A construção social da atenção primária à saúde. **Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde**, v. 45, 2015.

NAGAI, Mari et al. Opportunities lost: Barriers to increasing the use of effective contraception in the Philippines. **PloS one**, v. 14, n. 7, p. e0218187, 2019.

PITILIN, Érica de Brito et al. Doença inflamatória do colo do útero: indicador indireto da saúde reprodutiva da mulher. **Rev. enferm. UERJ**, p. e21680-e21680, 2019.

SOUZA, Izabel Cristina et al. Variáveis sociodemográficas e sexuais associadas ao conhecimento sobre transmissão do vírus da imunodeficiência humana. **Rev Rene**, v. 23, p. 14, 2022.

UCHÔA, Y; Costa, D; Junior, I; Silva, S; Freitas, W; Soares, S; Sexuality through the eyes of the elderly. Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém, 2016; **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Defining Sexual Health**. Report of a technical consultation on sexual health January 2015., Geneva.